

Plebiscito sobre dívida é proposta 'fora de seu tempo', diz ministro

Débito externo atual, de US\$ 231,3 bilhões, já não seria o maior problema do País

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, qualificou a proposta de plebiscito sobre a dívida externa feita pela CNBB e partidos de oposição de "fora de seu lugar e seu tempo". Durante o seu pronunciamento no 16.º Congresso da Abamec, o Ministro disse que a idéia não tem respaldo no país e, provavelmente, teria tido origem na sugestão do Papa João Paulo II, de perdoar a dívida dos países muito pobres, como Moçambique e Nicarágua - dois países que tiveram suas dívidas perdoadas pelo Brasil. Ele lembrou que o discurso contra o pagamento da dívida externa não se encaixa na atualidade.

Segundo ele, os dados mais recentes indicam que a dívida externa brasileira é de US\$ 231,3 bilhões, sendo que US\$ 26,7 bilhões correspondem às linhas de curto prazo, que servem para financiar o comércio exterior. Outros US\$ 23 bilhões são de dívidas do setor privado e US\$ 3,7 bilhões são recursos que financiam a compra externa de petróleo pela Petrobras. "Acho que ninguém em sã consciência queira deixar de pagar dívidas referentes a investimentos de importação", disse. Segundo o Ministro, os débitos de médio e longo prazos de empresas do setor privado brasileiras e estrangeiras totalizam US\$

116,1 bilhões. As dívidas do setor público, também de médio e longo prazos somam US\$ 88,5 bilhões. "Se forem descontadas as reservas internacionais de US\$ 28,5 bilhões no final de maio, estaremos falando de uma dívida externa de US\$ 60 bilhões, que corresponde a menos de 10% do PIB. Esse já não é o maior problema do País", disse.

Moratória - O ministro lembrou que a moratória pedida pelo Brasil em 1987 tem efeitos negativos até hoje na avaliação de risco do país. "Esta questão desconhece os números recentes e, em consequência, está fora de propósito", acrescentou. Segundo Malan, as entidades envolvidas bem como o PT deveriam comprometer-se com a responsabilidade e austeridade fiscal, enquadramento da dívida pública aos limites estabelecidos e com o controle da inflação. "Tenho dificuldade de entender porque as dificuldades que alguns

têm em entender isso", ironizou.

Propostas como a do plebiscito podem comprometer o futuro da economia brasileira e o fortalecimento do mercado de capitais, lembrou o Ministro. "Essa possibilidade pressupõe que a sociedade brasileira tenha encontrado um grau de convergência básica. É importante elevarmos a nossa taxa de maturidade política", afirmou. (V.C., com Agência Estado)

DISSCUSSÃO
REPRESENTARIA
RISCO PARA O
MERCADO